

PERCEPÇÃO DE TUTORES DE CÃES E GATOS EM RELAÇÃO AOS ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS

PERCEPTION OF DOGS AND CATS TUTORS IN RELATION TO INDUSTRIALIZED FOODS

Livia Poggi de Aragão Biolchini Pereira¹; Renata Soares Tavares da Silva²; Daniela Mello Vianna Ferrer²; Nathália Breder Barreto³; Beatriz Rodrigues Sturm²

RESUMO

A grande população de cães e gatos no país fomenta diversos setores do segmento pet, com destaque para o Pet Food, como resultado da tendência de humanização do animal e da constante busca pelos tutores de inovações em alimentos balanceados e seguros para seus pets. As rações são alimentos balanceados, produzidas em conformidade com normas oficiais e fiscalizadas pelo MAPA no Brasil e classificadas de acordo com o padrão de qualidade dos ingredientes e valor econômico. Entretanto, existem dúvidas quanto à idoneidade e segurança destes produtos pelos tutores de cães e gatos brasileiros. Assim, o objetivo com este estudo foi analisar a percepção dos tutores brasileiros de cães e gatos com relação aos alimentos industrializados. O presente projeto valeu-se de um questionário com questões abertas e fechadas que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, através da Plataforma Brasil (CAE 34674020.3.0000.5247). O questionário foi elaborado na plataforma gratuita do *Google forms* e distribuído através de mídias sociais. O questionário teve 288 respondentes. Foi possível constatar que os alimentos industrializados são eleitos a principal fonte alimentar (62,5% dos entrevistados) para os animais de estimação por ser um alimento completo, segundo 54,2% dos entrevistados e transmitir segurança para 64% dos tutores, sendo a sua escolha com base nas indicações de Médicos Veterinários para 47,5% dos tutores. Uma parcela significativa dos respondentes ainda apresenta desconfiança sobre a qualidade nutricional (28,3%) ou a segurança na qualidade das rações (27,2%), o que pode ser constatado pelo crescimento da adoção da alimentação caseira no Brasil

Palavras-chave: Ração Pet. Animais de companhia. Mercado Pet.

ABSTRACT

The large population of dogs and cats in the country fosters several sectors of the pet segment, with emphasis on Pet Food, as a result of the trend of humanization of the animal and the constant search for tutors of innovations in balanced and safe foods for their pets. Rations are balanced foods, produced in accordance with official standards and supervised by MAPA in Brazil and classified according to the standard of quality of ingredients and economic value. However, there are doubts regarding the suitability and safety of these products by the tutors of Brazilian dogs and cats. Thus, the aim of this study was to analyze the perception of Brazilian dog and cat tutors in relation to processed foods. The present project used a questionnaire with open and closed questions that was approved by the Research Ethics Committee, through Plataforma Brasil (CAE 34674020.3.0000.5247). The questionnaire was prepared on the free Google forms platform and distributed through social media. The questionnaire had 288 respondents. It was possible to verify that industrialized foods are chosen as the main food source (62.5% of the interviewees) for pets because it is a complete food, according to 54.2% of the interviewees and transmit security to 64% of the tutors, being their choice based on the recommendations of Veterinary Physicians for 47.5% of tutors. A significant portion of respondents still have mistrust about nutritional quality (28.3%) or safety in the quality of feed (27.2%), which can be seen by the growth in the adoption of homemade food in Brazil.

Keywords: Pet food. Pets. Pet market.

INTRODUÇÃO:

O número expressivo de animais de companhia no Brasil e a tendência de humanização dos pets (1) movimentam diversos segmentos do mercado pet, com destaque para o setor Pet Food, que responde

pelo maior faturamento dentre os segmentos e que vem se diversificando para atender às demandas dos tutores por alimentos diferenciados (2). A partir de um recall ocorrido envolvendo alimentos industrializados enlatados e a morte comprovada de animais

¹ Graduanda em Medicina Veterinária do UNIFESO - liviapoggi0610@gmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária do UNIFESO - renatasilva@unifeso.edu.br

³ Médica Veterinária Autônoma - nutrologiaanimal@gmail.com

em decorrência da ingestão destes alimentos contaminados por melamina, a ração passou a ser vista como um alimento negativo e o episódio foi o estopim para a busca de novas alternativas alimentares considerados mais seguras, ditas como caseiras pelos tutores de cães e gatos (1). Pelos desafios e cuidados em torno da alimentação caseira, a ração é a fonte alimentar de escolha da maior parte de tutores (3). As rações são alimentos industrializados e podem ser classificados de acordo com o padrão de qualidade e valor econômico em: linha combate, linha econômica, linhas *premium*, *super-premium* e a linha *grain free* (livre de grãos) no segmento das rações secas (3,4), porém também contamos com a opção da ração úmida (5). Os alimentos industrializados atuais são altamente seguros no atendimento das necessidades diárias de nutrientes dos animais, devido uma vasta quantidade de informações sobre ingredientes nas formulações e sobre as exigências nutricionais de cães e gatos. Além disso, no Brasil, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) normatiza e fiscaliza os estabelecimentos de produção de alimentos Pet (6), estabelecendo diretrizes de condições higiênico-sanitárias e boas práticas de produção para os estabelecimentos fabricantes de produtos destinados à alimentação animal (7) além de critérios e procedimentos para o registro de produtos destinados à alimentação de animais de companhia (8). Além da legislação nacional, Instituições como Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET) e Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (SINDIRAÇÕES) realizam um trabalho de promoção da qualidade dos produtos para animais de estimação. Nos últimos anos, em função da carência de conhecimento por parte dos tutores sobre as normas de qualidade que esse tipo de indústria deve seguir para resguardar as exigências nutricionais diárias dos animais e também a saúde dos animais e tutores, a indústria pet food tem sofrido diversas críticas sobre sua idoneidade, o que torna importante discutir os conhecimentos nessa área, conscientizando profissionais e tutores sobre os benefícios dos alimentos industrializados. Soma-se a isso, a necessidade de entender como os tutores fazem suas escolhas quanto ao segmento Pet Food, se buscam orientação profissional, se escolhem os alimentos com base em critérios técnicos, como idade, estado fisiológico ou qualidade (linhas de produtos) e o que consideram inadequado ou prejudicial no que se refere aos alimentos industrializados.

OBJETIVOS:

O objetivo dessa pesquisa foi analisar a percepção dos tutores brasileiros de cães e gatos com relação aos alimentos industrializados.

METODOLOGIA:

O presente projeto foi submetido à Comissão de Ética em Pesquisa - CEP – através da Plataforma Brasil, tendo sido aprovado (CAE 34674020.3.0000.5247), que pode ser consultado no ANEXO I, para condução de pesquisas com humanos. Após a sua aprovação, foi aplicado um questionário, contendo questões abertas e fechadas, na modalidade *survey*, elaborado na plataforma gratuita do Google Forms e distribuído através de diferentes canais digitais de comunicação. O questionário foi dividido em seções para facilitar as respostas dos tutores: 1) perfil do tutor; 2) perfil do animal; 3) escolha do alimento; 4) satisfação com a escolha. Foram convidados a responder a pesquisa tutores de cães e gatos brasileiros. Todos os tutores que concordaram em responder foram informados que os dados pessoais não seriam divulgados e que as respostas seriam utilizadas apenas para fim de pesquisa. O questionário consistiu em questões abertas e fechadas, sendo classificado como do tipo misto. Foram elaboradas 21 perguntas para tutores, das quais buscam avaliar dados como o perfil de tutores e seus animais, dados econômicos, socioculturais e de aspectos pessoais como a importância de diferentes fatores ao realizar a compra de alimentos do cão ou gato. Cada tutor deveria escolher apenas um de seus animais para responder as questões relativas à identificação e hábitos alimentares. Foi solicitado aos respondentes que expusessem sobre sua opinião referente à alimentação do seu pet e satisfação com a mesma.

Os dados obtidos a partir da pesquisa foram colocados em forma de planilha no Excel, calculando-se as porcentagens das respostas e, em seguida, foram confeccionados gráficos utilizando o mesmo programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A pesquisa obteve 288 respondentes, em que 99,3% alegou ser maior de 18 anos e concordou com os termos da pesquisa e 2 pessoas (0,7%) não participaram alegando ser menor de 18 anos ou não concordar com os termos apresentados. Assim, a amostra de respondentes foi composta por 286 respondentes. Dos 286 respondentes, 240 possuem cão, totalizando 83,9%, sendo que 39,8% possui apenas 1 cão,

19,5% possui 2 cães, 13,3% possui 3 cães, 4,9% possuem 4 cães, 3,5% mais de 5 cães e 2,8% possui 5 cães (Figura 1). Dos respondentes, 122 declararam possuir gatos, totalizando 42,6%, sendo que desses, 16,4% possuem apenas 1 gato, 15% possuem 2 gatos, 4,5% possuem 3 gatos, 3,5% possuem 4 gatos, 2,8% mais de 5 e 0,35% possuem 5 gatos (Figura 2). Pode-se constatar também que 80 respondentes possuem em sua casa cães e gatos, um total de 27,9%, resultado próximo ao encontrado pelo (9), em que 39% dos tutores declaram possuir cães e gatos. O resultado encontrado na presente pesquisa, em que maior parte dos tutores de cães e gatos possui apenas um animal está de acordo com o relatado por Moura (10), em que mais da metade dos tutores (58%) possui apenas um animal de estimação. Assim, com é possível inferir que quanto ao perfil de tutores de cães estudados nesta pesquisa, tem-se que a maioria é composta por pessoas do sexo feminino, casadas ou solteiras, com idades entre 18 e 30 anos e residem com mais três pessoas. Em relação à alimentação dos cães, 58% dos tutores de cães optam pelo alimento industrializado, sendo a ração seca a escolha de 94% dos respondentes. Diferente do cenário apontado no IBOPE (9), numa amostragem com 300 entrevistados, em que a maioria dos donos de cães são homens (51%), casados e possuem em média 41 anos, e que 93% desses moram com mais de uma pessoa. Quanto à alimentação, a opção mais apontada foi o alimento industrializado, já que 95% dos donos optaram pela alimentação seca. No cenário de tutores de gatos, a partir da pesquisa foi possível constatar que estes são mulheres, solteiras, com idade entre 18 e 30 anos e moram com uma ou duas pessoas. 79,5% dos tutores de gatos optam pelo alimento industrializado, sendo a ração seca a escolha de 98% dos respondentes. Contradizendo a pesquisa do IBOPE (9) que mostrou que 61% dos donos são mulheres e possuem em média 40 anos. Em relação a alimentação, a manufaturada foi apontada como a melhor opção, 94% dos entrevistados optaram por alimentação seca. A ração industrializada é a escolha de 62,5% dos respondentes. A maior porcentagem de adoção da ração industrializada também foi observada por Gouvêa (11), em que 75,1% dos entrevistados utilizam este tipo de alimento. A alimentação caseira associada a ração industrializada foi a escolha de 22,7% dos entrevistados, ao passo que 14,3% dos entrevistados opta pela alimentação caseira. (Figura 3). A partir do resultado encontrado sobre a alimentação caseira e a mesma em associação à ração industrializada foi possível confirmar as considerações realizadas por Saad, França (1) e de Gouvêa (11), de que os tutores

vêm demandando novas alternativas alimentares, verificando-se assim o crescimento dessas alternativas. Contudo, segundo Gouvêa (11), para 60,8% dos respondentes, a principal desvantagem da alimentação caseira consiste no seu tempo de preparo. A ração seca é a fonte alimentar de 81,8% dos animais que recebem alimento industrializado, essa alta porcentagem pode ser atribuída às vantagens citadas por Gouvêa (11), como a preservação da higiene oral, segurança alimentar, tempo de conservação e o fato de poder comprar em maior quantidade. Quanto à porcentagem de água na formulação da ração, o alimento úmido se apresenta como o mais satisfatório, porém apenas 3,8% dos animais o recebem (Figura 4). Na presente pesquisa 90% dos animais que recebem ração úmida como fonte alimentar são cachorros, contradizendo a pesquisa realizada por Gouvêa (11), em que mais da metade dos tutores (61,4%) de gatos fornecem ração úmida. Apesar da baixa adoção da dieta úmida para os gatos observada neste estudo, esta é frequentemente recomenda para a espécie, pois segundo Carciofi (12), consiste em uma das principais fontes de ingestão involuntária de líquidos, com redução do risco de urolitíase, como dissearam Monferdini, Oliveira (13). Quanto aos critérios decisivos para a escolha da ração, 47,5% respondeu que fazem suas escolhas como base na indicação do Médico Veterinário. Dentre os adeptos da dieta caseira, 4,4% alegaram fazê-lo em função da recomendação de um profissional. Dado que confirma a pesquisa de Gouvêa (11), em que 85% dos tutores considera a indicação do Médico Veterinário de importante à essencial na hora da escolha da alimentação do seu pet. Em seguida, 25,1% dos respondentes usa a marca como critério de escolha, 4,2% fazem a escolha com base no preço. 3,8% compra ração à varejo, 3,1% usa a indicação de um amigo ou conhecido, 2,8% usa a preferência por cor, formato ou cheiro da ração, enquanto 13,3% dos entrevistados não respondeu. Quando questionados quanto ao fato da ração ser um alimento completo, 54,2% dos respondentes considera a ração um alimento completo, sendo que 76,7% dessas pessoas usam a ração industrializada como fonte alimentar para seus animais; 17,4% utilizam a alimentação caseira com a adição da ração e 5,8% são adeptas da alimentação caseira. Em contrapartida 28,3% dos respondentes acredita que a ração não é um alimento completo, sendo que 38,2% desses utilizam a ração como fonte de alimento para seus animais, 29,6% são adeptos da alimentação caseira e 29,6% utilizam a alimentação caseira com adição da ração. Continuando 17,1% não souberam responder se a ração é um alimento completo e 0,35% não respondeu (Figura 5). Constata-se

que uma parcela significativa dos respondentes (28,3%) não compreende os conhecimentos sobre as legislações e quanto aos conhecimentos necessários em relação à produção de uma ração comercial, como vem sendo abordado por Saad, França (1), Carciofi (12), Gouvêa (11) e Silva, Barros, Souza (14). Entretanto, resultados encontrados por (12) de inconformidade em composição nutricional das rações atestam que as empresas deveriam sanar estes problemas e pode-se também atribuir a estas situações a desconfiança do consumidor. Quando questionados quanto à segurança da ração, 64% considera que a ração é um alimento seguro, sendo que desses, 77,6% utiliza a ração como fonte alimentar de seu animal, 20,2% utiliza a alimentação caseira com adição da ração e 2,2% é adepto a alimentação caseira. Em contrapartida, 27,2% não considera a ração um alimento seguro, sendo que desses, 44,8% são adeptos da alimentação caseira, 29,4% utilizam a ração como fonte de alimento para seus animais e 25,6% utilizam a alimentação caseira com adição da ração. 8% não souberam responder e 0,7% não respondeu (Figura 6). O percentual elevado de pessoas que não consideram a ração como alimento seguro, reafirma a fala de Saad, França (1) dos desconfortos gerados com o recall de rações em 2007, nos EUA. Ao serem questionados sobre a intenção em mudar a alimentação dos seus animais, 53,5% dos respondentes declarou não apresentar vontade de mudar a alimentação

do seu animal, sendo 61,4% adeptos da ração industrializada, 22,2% adepto da alimentação caseira e 16,3% adepto da alimentação caseira com adição da ração industrializada. Estes dados estão de acordo com a pesquisa feita por Gouvêa (11), em que 36,1% (maior porcentagem), dos tutores que fornecem ração ao seu animal não apresentam vontade de mudar o tipo de alimento. Ainda no presente estudo, 26,2% alega que talvez tenha vontade de mudar a alimentação do seu animal, e por fim, 18,5% declarou ter vontade de mudar a alimentação do seu animal (Figura 7). Para Saad, França (1) a busca dos tutores por uma alimentação mais natural para os animais teve origem a partir do grande *recall* de alimentos pet, por uma contaminação fraudulenta, além de fixar a tendência permanente de humanização do animal de estimação. Quando questionados quanto ao fato de considerarem seus animais saudáveis, 97,2% dos tutores respondentes considera o seu animal saudável independentemente do tipo de alimento de escolha e 2,1% não consideram seu animal saudável, desses, 50% são adeptos da alimentação caseira com adição da ração industrializada, 33,3% adeptos da alimentação caseira e 16,6% adeptos da ração industrializada. 0,70% não responderam, o que confirma que a dieta caseira muitas vezes tem sido utilizada para suporte no tratamento de doenças, conforme afirmam Saad, França (1).

Figura 1 – Número de cães contabilizados na pesquisa

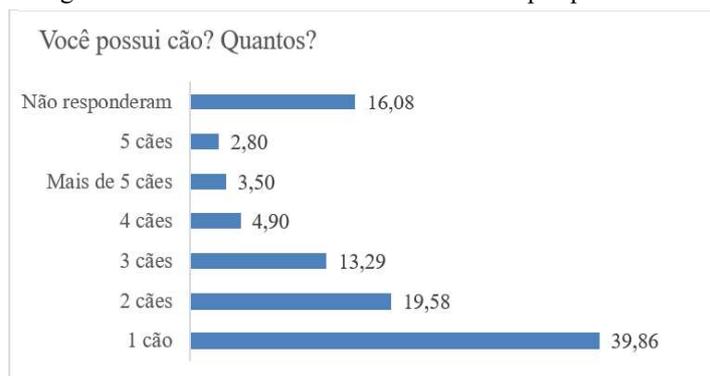


Figura 2- Número de gatos contabilizados na pesquisa

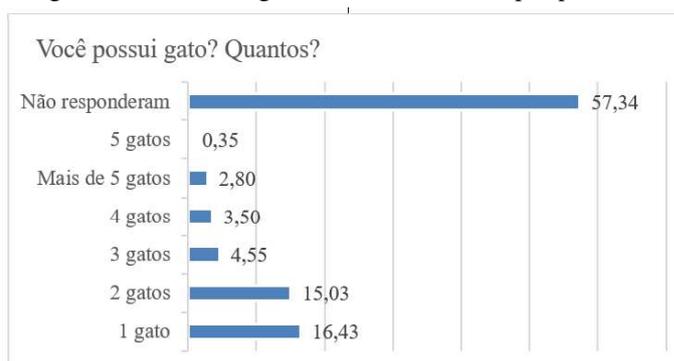


Figura 3- Tipo de alimento que os animais recebem

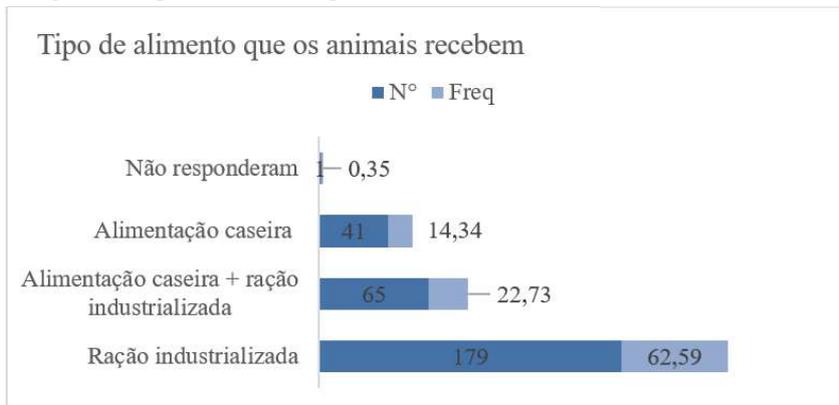


Figura 4- Tipo de ração fornecida

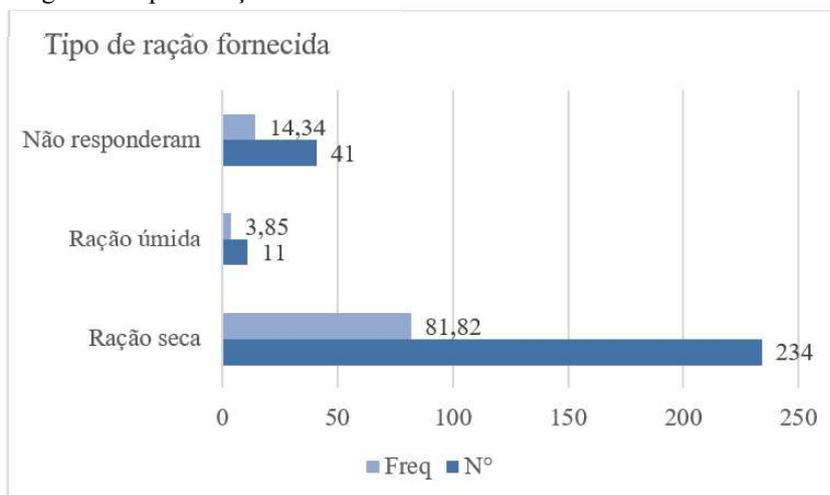


Figura 5- Você considera a ração um alimento completo?

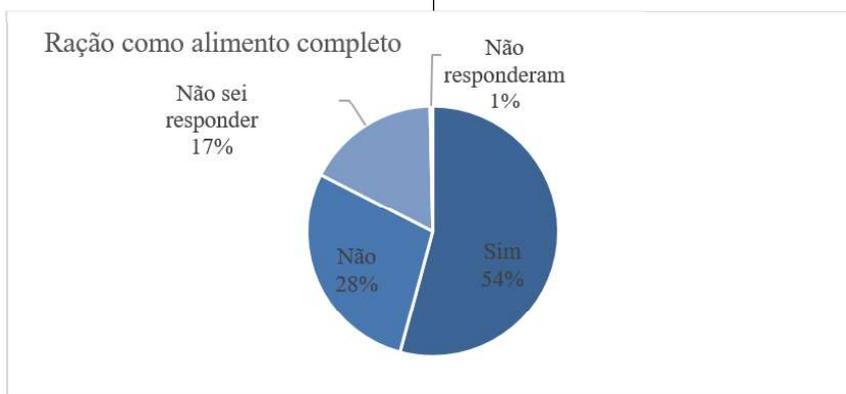


Figura 6- Você considera a ração um alimento seguro?

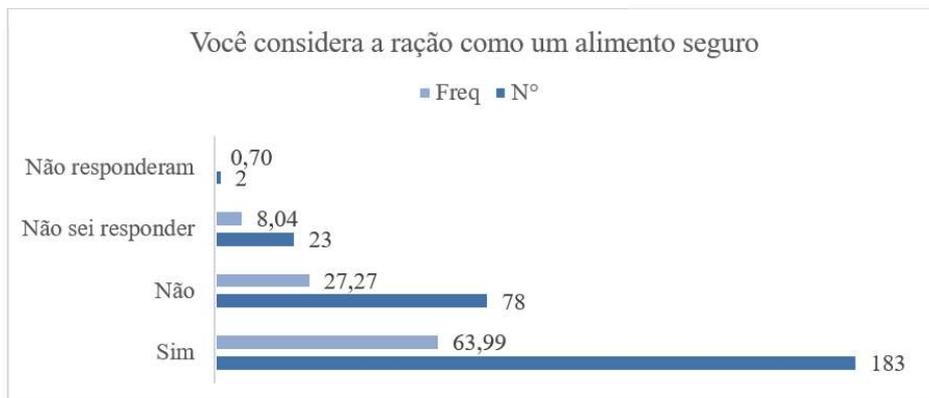
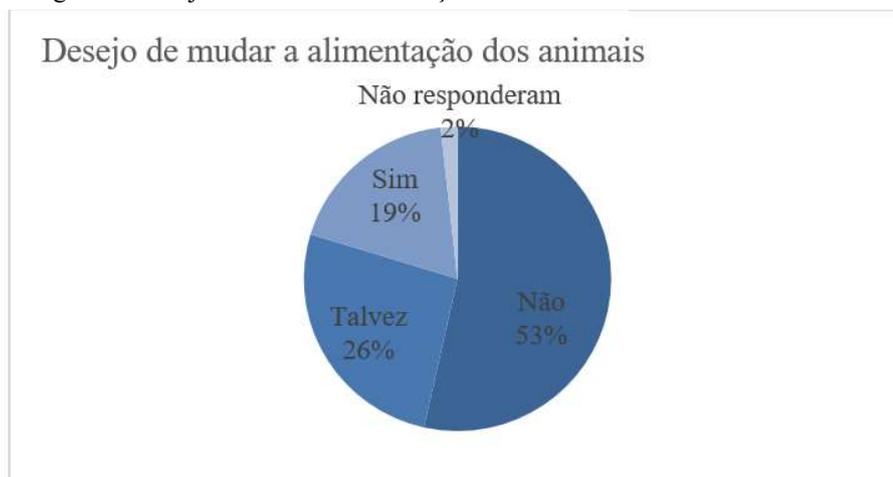


Figura 7- Desejo de mudar a alimentação dos animais



CONCLUSÃO:

O alimento industrializado é a fonte alimentar de escolha da maior parte dos tutores de cães e gatos. O alimento industrializado é considerado um alimento completo e capaz de transmitir segurança para os consumidores.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao Centro Universitário Serra dos Órgãos, UNIFESO, por poder desenvolver essa pesquisa e poder compartilhar o aprendizado.

REFERÊNCIAS:

1. Saad F, França J. Alimentação natural para cães e gatos. Revista Brasileira de Zootecnia. Viçosa. 2010;39(1):52-59.
2. ABINPET. Dados do Mercado. [acesso 19 mar 2020]. Disponível em: <http://abinpet.org.br/mercado/#>.
3. Case LP, Hayek MG, Daristotle L, Raasch MF. Canine and feline nutrition: a resource for companion animal professionals. 3ªed. Missouri: Mosby Elsevier, 2011.
4. Couto HP, Corte Real GSCP. Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos. Viçosa: Aprenda fácil editora, 2019.
5. Carciofi A, Teshima E, Bazolli RS, Brunetto MA, Vasconcellos RS, Oliveira LD, Pereira GT. Qualidade e digestibilidade de alimentos comerciais

- de diferentes segmentos de mercado para cães adultos. *Rev. bras. saúde prod. anim.* 2009; 10(2).
6. Brasil. MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Institucional. [acesso 8 set 2020]. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/aceso-a-informacao/institucional>.
 7. Brasil, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa n. 4, de 23 de fevereiro de 2007. Regulamento técnico sobre as condições higiênico-sanitárias e de boas práticas de fabricação para estabelecimentos fabricantes de produtos destinados à alimentação animal e o roteiro de inspeção. *Diário Oficial da União, Brasília, 01 de março de 2007, Seção 1, p.5.*
 8. Brasil, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa N°30, de 07 de agosto de 2009. Critérios e procedimentos para o registro de produtos, para a rotulagem e a propaganda e para a isenção de registro de produtos destinados à alimentação de animais de companhia. *Diário Oficial da União, Brasília, 7 de setembro de 2009. Seção 1.*
 9. IBOPE Inteligência. Pesquisa traça o perfil dos proprietários de pets no Brasil. [acesso 26 jun 2020]. Disponível em: [http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-epesquisas/pesquisa-traca-](http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-epesquisas/pesquisa-traca-o-perfil-dos-proprietarios-de-pets-no-brasil)
 10. Moura MAA. O comércio de alimentos naturais pet em Recife. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso [Curso de administração] - Faculdade Damas da Instrução Cristã; Recife (PE): 2017.
 11. Gouvêa FL. Alimentos convencionais e a tendência a alimentos alternativos para animais de companhia: Uma visão sobre o perfil de tutores e a escolha de alimentos para cães e gatos. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso [Curso de Zootecnia, Faculdade de Agronomia] - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Porto Alegre (RS): 2019.
 12. Carciofi AC, Vasconcellos RS, Borges NC, Moro JV, Praga F, Fraga VO. Composição nutricional e avaliação de rotulo de rações secas para cães comercializadas em Jaboticabal - SP. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.* 2006; 58(3):421-426.
 13. Monferdini RP, Oliveira J. Manejo nutricional para cães e gatos com urolitíase : Revisão bibliográfica. *Acta Veterinária Brasília.* 2009; 3(1):1-4.
 14. Silva CV, Barros F, Souza CFV. Qualidade nutricional de rações secas para cães adultos comercializadas em Lajedo - RS. *Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial.* 2010; 4(2):153-160.